

## Docência em música nos Institutos Federais: uma revisão integrativa

**Luis Antonio Braga Vieira**

Instituto Federal do Pará  
[orcid.org/0000-0003-4595-5671](https://orcid.org/0000-0003-4595-5671)  
[luis.antonio@ifpa.edu.br](mailto:luis.antonio@ifpa.edu.br)

**Lucio França Teles**

Filiação institucional  
[orcid.org/0000-0002-4737-5139](https://orcid.org/0000-0002-4737-5139)  
[teleslucio@gmail.com](mailto:teleslucio@gmail.com)

VIEIRA, Luis Antonio Braga; TELES, Lucio França. Docência em música nos Institutos Federais: uma revisão integrativa. **Revista da Abem**, [s. l.], v. 31, n. 2, e31116, 2023.

## Docência em música nos Institutos Federais: uma revisão integrativa

**Resumo:** O objetivo do estudo comunicado neste artigo foi compreender como se dá a docência em música nos Institutos Federais. Para isso, realizou-se uma pesquisa exploratória, configurada como revisão integrativa, nos anais do Encontro Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais (ENPAIF). Três categorias foram extraídas: ações docentes, contextos de atuação e impactos da atuação docente em música. Os resultados indicaram que as ações docentes se desenvolvem por meio do ensino de instrumentos de banda e de canto coral; da realização de oficinas musicais diversificadas; das atividades de musicalização infantil; e da criação e experimentação de recursos tecnológicos e práticas interdisciplinares. Essas ações ocorrem principalmente na extensão, mas também no ensino e na pesquisa. Os contextos de atuação docente abrangem dimensões físicas e simbólicas. Do ponto de vista material, além da comum existência de um único docente de arte no campus, há dificuldades, como: obtenção de espaço físico e de recursos adequados; a criação de uma rede de apoio – com professores de outras disciplinas, alunos mais experientes e egressos – para ações de educação musical; e a construção de parcerias interinstitucionais. Os contextos simbólicos dizem respeito às dificuldades em relação à aparente desvalorização da música como área de conhecimento, o que requer a constante apresentação de resultados positivos para sua legitimação no contexto institucional. Os impactos da atuação docente em música estão associados ao desenvolvimento de aprendizagens musicais, à formação e ao incentivo profissional no campo da Música e à ampliação da relação entre os campi e as comunidades interna e externa. A discussão realizada é útil para compreender melhor a educação musical desenvolvida na educação profissional e tecnológica.

**Palavras-chave:** docência em música; educação profissional e tecnológica; institutos federais.

## Teaching in music at Federal Institutes: an integrative review

**Abstract:** The aim of the research communicated in this article was to understand how music teaching takes place in Federal Institutes. For this, an exploratory research was carried out, configured as an integrative review, in the annals of the National Meeting of Art Teachers of the Federal Institutes. Three categories were extracted: teaching actions, contexts of action and impacts of teaching in music. The results indicated that teaching actions take place through the teaching of band instruments, choral singing, diversified musical workshops, children's musicalization activities, development and experimentation of technological resources and in interdisciplinary practices. These actions occur mainly in extension, but also in teaching and research. The teaching contexts cover physical and symbolic dimensions. From the material point of view, there are difficulties in obtaining adequate physical space and resources, the common existence of a single Art teacher on campus, the creation of a support network with teachers from other disciplines, with more experienced students and graduates for music education and building inter-institutional partnerships. The symbolic contexts are related to difficulties with the apparent devaluation of music as an area of knowledge, which requires the constant need to present positive results to legitimize itself in the institutional context. The impacts of teaching in music are associated with the development of musical learning, training, and professional encouragement in the field of music, and expanding the relationship between the campuses and the internal and external communities. The discussion carried out is useful to better understand the musical education developed in professional and technological education.

**Keywords:** teaching in music; professional and technological education; federal institutes.

## Docencia musical en los Institutos Federales: Una revisión integradora

**Resumen:** El objetivo de la investigación comunicada en este artículo fue comprender cómo se lleva a cabo la enseñanza de la música en los Institutos Federales. Para ello, se realizó una investigación exploratoria, configurada como revisión integradora, en los anales del Encuentro Nacional de Profesores de Arte de los Institutos Federales. Se extrajeron tres categorías: acciones docentes, contextos de acción e impactos de la enseñanza en música. Los resultados indicaron que las acciones docentes se dan a través de la enseñanza de instrumentos de banda, canto coral, talleres musicales diversificados, actividades de musicalización infantil, desarrollo y experimentación de recursos tecnológicos y en prácticas interdisciplinarias. Estas acciones se dan principalmente en la extensión, pero también en la docencia y la investigación. Los contextos de enseñanza abarcan dimensiones físicas y simbólicas. Desde el punto de vista material, existen dificultades para conseguir un espacio físico y unos recursos adecuados, la existencia común de un único profesor de Arte en el campus, la creación de una red de apoyo con profesores de otras disciplinas, con alumnos más experimentados y titulados para la educación musical. y la construcción de alianzas interinstitucionales. Los contextos simbólicos se relacionan con dificultades con la aparente desvalorización de la música como área de conocimiento, lo que exige la constante necesidad de presentar resultados positivos para legitimarse en el contexto institucional. Los impactos de la enseñanza de la música están asociados al desarrollo del aprendizaje musical, la formación y el estímulo profesional en el campo de la música, y la ampliación de la

relación entre los campus y las comunidades internas y externas. La discusión realizada es útil para comprender mejor la educación musical desarrollada en la educación profesional y tecnológica.

**Palabras clave:** enseñanza en música; educación profesional y tecnológica; institutos federales.

## Introdução

Os Institutos Federais (IFs) foram criados por meio da lei nº 11.892/2008, tendo como principal missão “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos”, conforme art. 7º, inciso I, da referida lei (Brasil, 2008).

A forma integrada dos cursos técnicos profissionalizantes demonstra uma estratégia para o “desenvolvimento econômico e a elevação da escolarização da classe trabalhadora, por meio da ampliação do acesso a uma educação que busca superar a dualidade que separa trabalho formal e trabalho intelectual” (Santos; Nadaletti; Soares, 2017, p. 90). Sendo assim, cabe aos IFs fornecerem formação omnilateral, preparando estudantes do ensino médio (última etapa da educação básica), não apenas para o mercado de trabalho, mas para a vida profissional e cidadã, com todas as suas contradições e possibilidades de transformação.

Os cursos técnicos integrados possibilitaram um espaço curricular específico para a Arte enquanto disciplina do ensino médio, provendo acesso aos conteúdos de artes visuais, dança, música e/ou teatro, conforme art. 26, parágrafo 6º, da lei nº 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996). Alguns campi ofertam várias dessas linguagens artísticas, enquanto outros elegem apenas uma para ser predominante ou exclusivamente trabalhada, de acordo com a formação artística e pedagógica docente e o contexto institucional.

A pesquisa de Amaral (2021) buscou compreender como o ensino de arte nos IFs constitui uma forma de resistência da educação integrada, da organização docente e da ocupação e subjetivação das humanidades ante ataques neoliberais à educação brasileira, materializados na reforma do ensino médio e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Entre os dados levantados, está um mapeamento da formação específica dos professores de arte dos IFs a saber: 41,32% de artes visuais, 39,95% de música, 13,90% de teatro e 4,84% de dança<sup>1</sup>.

No caso específico do ensino de música, as investigações – realizadas por Bezerra (2017), Filipak e Rocha (2021), Kandler (2020), Lautério e Figueiredo (2021) e Lopes (2018) – identificaram

---

<sup>1</sup> Fonte: <https://mapeamentoarteif.netlify.app/>. Acesso em: 30 maio 2023.

que: a) a música está presente nos campi pela oferta da disciplina de arte no ensino médio (Amaral, 2021); b) há pouca integração curricular dos conteúdos musicais da disciplina arte na formação profissional discente (Lopes, 2018; Lautério; Figueiredo, 2021); c) a música está presente em parte dessas instituições devido à ajuda mútua entre professores, discentes e músicos que, ao criarem grupos artísticos, proporcionam visibilidade institucional (Kandler, 2020); d) há carência de uma autorreflexão docente sobre o ensino de música no contexto próprio da educação profissional e tecnológica (Filipak; Rocha, 2021); e) a música está presente em alguns IFs pela oferta de cursos de formação profissional (Bezerra, 2017).

No entanto, poucas pesquisas propuseram discutir outras dimensões da docência em música nos IFs para além das práticas de ensino e do espaço curricular existente. O estudo de Kandler (2020) é o que mais se aproxima dessa intencionalidade, voltando-se para as práticas musicais realizadas no campus, de maneira ampla, contemplando atividades extensionistas e a criação de novos espaços de ação e de fortalecimento da música no contexto investigado.

Nesse sentido, buscando compreender como se dá a atuação docente em música nos IFs, elegemos para a pesquisa exploratória, os anais do Encontro Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais (ENPAIF), evento que ocorre desde 2016, visando o compartilhamento de experiências de ensino, pesquisa e extensão destes profissionais.

## Metodologia

Para esta pesquisa foi realizada uma revisão integrativa, caracterizada por seus métodos explícitos e ordenados, com o intuito de identificar, selecionar, avaliar e coletar dados de estudos qualitativos para um objetivo próprio (Botelho; Cunha; Macedo, 2011; Rodrigues; Sachinski; Martins, 2022).

O *corpus* de pesquisa foi integralmente retirado dos anais do ENPAIF. Foram seis edições do evento – 2016 (São Paulo/SP), 2017 (Itumbiara/GO), 2018 (Brasília/DF), 2019 (Curitiba/PR), 2021 (online) e 2022 (Fortaleza/CE) –, mas até o momento, apenas as cinco primeiras tiveram seus anais publicados, com o total de 288 textos disponíveis, entre trabalhos completos, resumos simples e expandidos.

As produções relacionadas à música foram obtidas pela ferramenta de busca existente no website dos anais; a partir dos descritores *music* (sem acento) e *músic* (com acento). Dessa

maneira, foram contempladas variações da palavra, tais como músicos, musical, musicalização, entre outras.

Ao todo, 48 trabalhos estavam associados à música, sendo 13 resumos expandidos, 5 resumos simples, 1 oficina de dança e 29 trabalhos completos. Estes tiveram seus dados principais tabulados em: número de edição do evento, autor, título, palavras-chave e resumo.

Em seguida, procedeu-se à leitura flutuante dos textos. Após a primeira leitura, 8 publicações foram excluídas: 4 por não contemplarem ações efetivamente realizadas (eram ainda esboços de projetos) e 4 por não terem relação com a atuação docente nos IFs; abordavam recortes de pesquisas de pós-graduação realizadas em outros contextos ou de caráter estritamente teórico/filosófico sobre temas diversos.

Observou-se também que 3 trabalhos de mesma autoria repetiam informações entre si, tratavam-se relatos de um mesmo projeto em diferentes etapas. Por sua maior abrangência de informações, foi considerado apenas o mais recente.

Assim, o *corpus* foi constituído por 19 trabalhos completos. A seleção das publicações está sintetizada na Tabela 1.

Tabela 1 – Seleção do *Corpus*

Anais dos eventos	Trabalhos sobre música	Trabalhos completos sobre música	Trabalhos excluídos	<i>Corpus</i>
288	48	29	4 com ações não efetivamente realizadas 4 não relacionados aos IFs 2 repetidos	19

Fonte: Elaborada pelos autores

Os trabalhos selecionados para composição do *corpus* de análise desta pesquisa encontram-se no Quadro 1:

Quadro 1 – Trabalhos selecionados para o *corpus*

ITEM	TIPO	TÍTULO	AUTOR, ANO	AÇÕES	PÚBLICO-ALVO
1	Extensão (Ensino)	Música no Campus: implementação de uma banda de música no contexto da educação profissional e tecnológica	Sousa, 2016	Informa o processo de implantação e consolidação de uma banda de música	Alunos
2	Extensão	A obra literária como ponto de partida para um processo de musicalização infantil: "o urso com música na barriga" de Érico Veríssimo	Rodrigues; Morais, 2019	Relata projeto de extensão de musicalização infantil, visando a socialização e sensibilização aos sons (atividades lúdicas)	12 crianças, de 6 a 8 anos de idade
3	Extensão (Ensino)	Educação musical na educação profissional e tecnológica: as bandas de música no Instituto Federal do Pará	Vieira; Pessoa; Sousa, 2019	Descreve a formação e consolidação de bandas de música em 3 campi do IFPA	Alunos do técnico e superior, egressos e comunidade externa.
4	Extensão	O Diálogo Escher / Vídeo Game Arte / Musicalização: possibilidades de iniciação em percussão através da improvisação e criação	Morais; Gomes; Paixão; Andrade; Araújo, 2019	Descreve uma atividade pedagógica realizada em curso de extensão. O curso tinha a finalidade de ensinar solfejo, percepção e práticas instrumentais percussivas	Crianças de 08 a 14 anos
5	Ensino	O ensino de música e as mídias eletrônicas no Instituto Federal do Amazonas	Machado, 2019	Apresenta a busca por soluções pedagógicas para uso de <i>smartphones</i> em sala de aula	Alunos do ensino médio integrado
6	Extensão	Oficinas musicais para crianças em tratamento do câncer: alegria e qualidade de vida no processo de cura	Pessoa, 2019	Relata oficinas musicais (canto coral infantil, flauta doce e canto popular) em casa de apoio a crianças em tratamento de câncer e hospital oncológico	Crianças em tratamento de câncer
7	Extensão (Ensino)	A música no IFRJ - Campus Duque de Caxias: apontamentos para efetivação e ampliação de ações extensionistas	Abreu Junior, 2019	Relata projetos de extensão: oficinas de música de teoria e percepção musical, prática de conjunto (saxofone, trombone, trompete, percussão, bateria, flauta transversa, violão, teclado e guitarra), sonorização básica e editoração de partituras. Também é mencionado o projeto de pesquisa "Música e inclusão social no bairro Sarapuí: uma proposta de pesquisa-ação no IFRJ - Campus Duque de Caxias".	Comunidade Interna e externa do IF e discentes do Colégio Pedro II
8	Extensão (Ensino)	Coro Escola do IFMS Aquidauana: projeto de extensão de musicalização por meio da prática vocal coletiva	Ribeiro, 2019	Descreve projetos de extensão em canto coral: Grupo Bella Idade Arara Azul, Coro Jovem (Juvenil/Adulto) do IFMS, Coro Infantil do IFMS, Coral da UFMS/CPAQ	Crianças de 7 a 13 anos. Idosos; Jovens estudantes, funcionários e comunidade em geral a partir dos 14 anos

9	Ensino (Extensão)	O diálogo do teatro e da música na mediação de experiência estético-educacional com o Proeja do IFRJ-CDUC	Abreu Junior; Cavassin, 2019	Relato de experiência pedagógica de ensino do teatro e música com estudantes do PROEJA	Estudantes do Proeja, Estudantes de outras turmas e egressos.
10	Pesquisa (Extensão / Ensino)	Projetos de música nos Institutos Federais: a pesquisa aliada ao ensino e à extensão	Silva, 2019	Relato de experiência de proposta integrada de ensino, pesquisa e extensão na área de Música	Estudantes do ensino médio integrado, Cursos Superiores e Comunidade Externa
11	Pesquisa	A música e o jovem ingressante no IFG - Campus Uruaçu	Costa, 2020	Pesquisa sobre interesses musicais de estudantes do campus	Estudantes do Ensino Médio Integrado
12	Ensino	Aulas de arte no IFES Campus Nova Venécia: possibilidades e desafios para a oferta do ensino da música	Adeodato; Teixeira, 2020	Relato de construção e implementação de uma proposta pedagógica para o ensino de música	Estudantes do Ensino Médio Integrado
13	Pesquisa	Ensino de música no Instituto Federal da Bahia: uma análise de aspectos normativos à luz do ciclo de políticas de Stephen Ball	Ferreira, 2020	Recorte de pesquisa de doutorado sobre o ensino de música no Instituto Federal da Bahia	A própria instituição (IFBA)
14	Extensão (Ensino / Pesquisa)	I Encontro de egressos da banda de música do IFPA Campus Belém: memórias, relatos e desafios	Pessoa; Gomes, 2019	Realização do I Encontro de Egressos da Banda de Música do IFPA - Campus Belém, resgate histórico, reativação da banda, oficinas e cursos para formação de novos músicos.	Egressos da banda de música e alunos da própria instituição
15	Extensão	Relatos de experiências de práticas musicais com mulheres reclusas da cadeia pública feminina de Tangará da Serra-MT	Almeida, 2020	Projeto de extensão de curta duração: ações de canto coral em uma cadeia pública feminina	Mulheres encarceradas (14 detentas de 18 a 45 anos)
16	Ensino (Extensão / Pesquisa)	Técnico em música e Miraira: trocas e contribuições	Costa; Pereira Junior, 2020	Relato sobre o grupo artístico folclórico Miraira, enquanto projeto de ensino, pesquisa (artística) e extensão em Fortaleza-CE	Discentes do curso técnico em instrumento musical e da licenciatura em teatro, comunidade externa
17	Pesquisa	Educação musical e profissional na configuração de culturas escolares: uma análise de experiência docente	Sena, 2022	Análise bibliográfica sobre cultura escolar, bem como entrevista com uma docente atuante há muitos anos na área de música em um IF	Professora de arte/música
18	Pesquisa	Elaboração de uma plataforma digital voltada para os processos de ensino-aprendizagem de teoria musical	Mota; Pereira, 2021	Relato do desenvolvimento de uma plataforma web para o ensino de teoria musical (compatível com dispositivos móveis e desktops).	Professores e alunos de música

19	Extensão (Ensino / Pesquisa)	Relato sobre um projeto indissociável sobre a formação técnica em música e os 10 anos do curso técnico em instrumento musical do IFRS	Schreiner, 2021	Relato de um evento de ensino, pesquisa e extensão realizado para as comemorações de 10 anos do Curso Técnico em Instrumento Musical do IFRS – Campus Porto Alegre	Docentes, estudantes atuais do curso, egressos e comunidade externa
----	------------------------------------	---	-----------------	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores

Após a construção do *corpus* e a preparação do material, os textos foram impressos e lidos na íntegra. Seu conteúdo foi codificado a partir dos temas abordados e, em seguida, categorizado, conforme Bardin (2016). O processo de categorização pode ser visualizado no Quadro 2.

Quadro 2 – Categorização do *corpus*

Temas	Categoria	Definição
Ação de ensino; projeto de extensão; pesquisa artística ou acadêmica em música; ensino coletivo de instrumentos; canto coral; práticas percussivas; práticas de conjunto; implantação e manutenção de grupos musicais; ensino híbrido; musicalização infantil.	Formas de ação docente	Ações realizadas por docentes de música nos IFs, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.
Baixa carga horária curricular; ações extracurriculares; espaço físico e mobiliário; unicodência e construção de rede de apoio (alunos, outros professores egressos etc.); construção de parcerias institucionais; necessidade de captação de recursos para ações em música (pagamento de bolsas, aquisição de materiais) via participação em editais ou de recursos da matriz orçamentária do campus; relação com a cultura escolar; busca constante pela valorização da música.	Contextos de atuação docente	Contextos em que a ação docente em música acontece em seus níveis materiais e simbólicos.
Formação de músicos (nas variadas práticas musicais, em cursos técnicos específicos e na ascensão discente ao ensino superior de música); IF como promotor de atividades musicais; ganho de visibilidade institucional e valorização da comunidade interna e externa; consolidação gradual da música, como consequência da produção musical; legitimação e afirmação institucional da música; atendimento à comunidade por meio de apresentações musicais; criação e	Impactos da atuação docente	Resultados alcançados na docência em música e suas influências nos contextos em que é realizada.

registro de memórias; criação de laços afetivos; aprendizagens para além da formação profissional e tecnológica e além da própria música.		
---	--	--

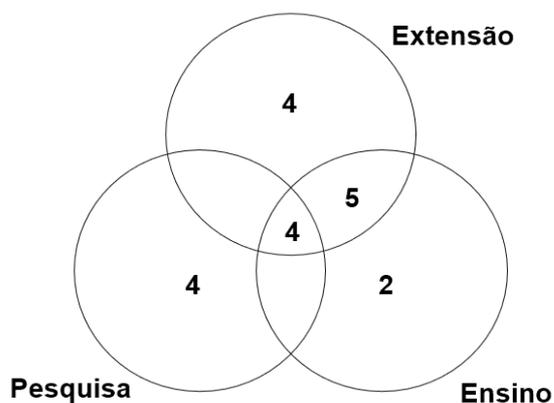
Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme observado, três principais categorias foram extraídas do *corpus* e serão discutidas a seguir: Formas de ação docente; Contextos de atuação; e Impactos da atuação docente em música.

### Formas de Ação Docente

As formas de atuação docente em música nos IFs ocorrem, em sua maioria, de maneira multifacetada, circunscritas no próprio perfil dessas instituições, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme estabelecido no Art. 7º da lei nº 11.892/2008 (Brasil, 2008). As formas e ação docente nos 19 trabalhos analisados estão explicitadas nos tópicos a seguir e sua distribuição quantitativa pode ser visualizada na Figura 1.

Figura 1 – Perfil das ações docentes identificadas



Fonte: Elaborado pelos autores

- 4 são ações de extensão – Almeida (2020); Morais (2019); Pessoa (2019); Rodrigues; Morais (2019);
- 2 de ensino - Adeodato; Teixeira (2019); Machado (2019);
- 4 de pesquisa – Costa (2020); Ferreira (2020); Mota; Pereira (2021); Sena (2022);

- d) 5 de maneira simultânea em dois tipos de atividades acadêmicas (extensão e ensino) – Sousa (2016); Abreu Junior (2019); Abreu Junior; Cavassin (2019); Vieira; Pessoa; Sousa (2019); Ribeiro (2019); e
- e) 4 concomitantemente em pesquisa, extensão e ensino – Costa; Pereira Junior (2019); Pessoa; Gomes (2019); Silva (2019); Schreiner (2021).

A extensão é onde mais se concentram os relatos de ações docentes. Estas foram compreendidas por Kandler (2020) como estratégias de inserção da música nos IFs; uma forma de ampliação do espaço curricular, por meio de projetos que viabilizam a criação de grupos musicais (constituídos por discentes, egressos, servidores e pela comunidade externa) e amplia a visibilidade institucional dos campi.

Essas ações se constituem em: práticas de ensino de instrumentos de banda (Sousa, 2016; Vieira; Pessoa; Sousa, 2019); canto coral (Ribeiro, 2019; Almeida, 2020); oficinas musicais diversificadas (Abreu Junior, 2019); atividades de musicalização infantil (Rodrigues; Morais; Gomes; Paixão; Andrade; Araújo, 2019; Pessoa, 2019); experimentação de recursos tecnológicos (Morais; Gomes; Paixão; Andrade; Araújo, 2019; Machado, 2019; Mota; Pereira, 2021); e práticas interdisciplinares (Abreu Junior; Cavassin, 2019; Silva, 2019; Costa; Pereira Junior, 2020).

O ensino de música na disciplina arte foi um tema pouco discutido e desprovido de uma maior problematização quanto ao contexto da educação profissional e tecnológica, tal como mencionado por Lopes (2018), Lautério e Figueiredo (2021) e Filipak e Rocha (2021). Os relatos são de atividades pedagógicas com emprego de mídias digitais (Machado, 2019) e da construção e implementação de uma proposta de prática percussiva (Adeodato; Teixeira, 2020).

Na interseção do ensino e da extensão, Abreu Junior e Cavassin (2019) descreveram um projeto de ensino com desdobramento extensionista baseado na integração curricular entre teatro e música a alunos do curso profissionalizante de jovens e adultos. A proposta consistiu na montagem de uma peça teatral, em que o roteiro e a produção musical se deram a partir de um tema gerador.

Ainda nessa interseção, algumas ações com finalidade extensionista, ao serem realizadas no próprio campus, agregaram muitos alunos ao público-alvo, fortalecendo os laços dos estudantes com a própria instituição no envolvimento em atividades extracurriculares (Sousa, 2016; Vieira; Pessoa; Sousa, 2019; Abreu Junior, 2019; Ribeiro, 2019).

As atividades de pesquisa, apesar de poucas, exemplificam e evidenciam mais uma frente de atuação dos docentes de música nos IFs. Os temas pesquisados foram as preferências musicais de discentes (Costa, 2020), o ensino de música nos vários campi de um mesmo IF (Ferreira, 2020), a educação musical e a cultura escolar nos IFs (Sena, 2022) e o desenvolvimento de um recurso digital para ensino e aprendizagem de teoria da música (Mota; Pereira, 2021).

Poucas ações conseguem integrar simultaneamente o ensino, a pesquisa e a extensão. Elas são viabilizadas pela oferta de cursos de extensão no próprio campus – com vistas à realização de pesquisas acadêmicas (Silva, 2019) –, pela constituição de grupos artísticos – como laboratórios de ensino, pesquisa e extensão na formação profissionalizante em música (Costa; Pereira Junior, 2020) – e por meio de eventos que promovem e divulgam a história e a pedagogia da educação musical, realizados no próprio IF, com o intuito de promover o seu fortalecimento (Pessoa; Gomes, 2019; Schreiner, 2021).

Algumas dessas ações ocorrem em espaços externos, moldando-se às peculiaridades de cada contexto.

## Contextos de Atuação Docente

Os contextos da docência em música nos IFs são variados e envolvem dimensões físicas e simbólicas, gradualmente transformadas na luta por espaço no currículo escolar. Esses contextos são evidenciados nos relatos acerca das condições materiais e psicológicas de trabalho.

As condições materiais do trabalho docente estão associadas à(s):

- a) dificuldades em obter espaço físico, mobiliário e instrumentos adequados para atividades musicais (Vieira; Pessoa; Sousa, 2019; Machado, 2019; Abreu Junior, 2019; Ribeiro, 2019; Adeodato; Teixeira, 2020; Pessoa; Gomes, 2019);
- b) existência de apenas um docente de arte no campus (Sousa, 2016; Vieira; Pessoa; Sousa, 2019);
- c) necessidade de construir uma rede de apoio entre professor de música, docentes de outras disciplinas, alunos músicos e/ou egressos (Vieira; Pessoa; Sousa, 2019; Abreu Júnior, 2019; Pessoa; Gomes, 2019); e
- d) construção de parcerias interinstitucionais para obtenção de recursos (Vieira; Pessoa; Sousa, 2019; Pessoa, 2019; Abreu Júnior, 2019; Ribeiro, 2019; Almeida, 2020).

Alguns exemplos são citados a seguir:

Definir o objetivo e a metodologia que permeariam as aulas foi algo delicado, por dois motivos principais: a) o contexto da educação profissional, onde não há muita abertura para projetos que envolvam a arte; b) o recurso humano, pois havia apenas um professor para ministrar as aulas de todos os instrumentos de sopro e percussão (Sousa, 2016, p. 259).

Há somente um professor para ensinar todos os instrumentos da banda [...]. Na banda de música os alunos mais antigos são incentivados a auxiliar os mais novos, em uma docência compartilhada, como em uma espécie de monitoria (Vieira; Pessoa; Sousa, 2019, p. 7).

Esses projetos desenvolvidos pelo IFRJ – Campus Duque de Caxias têm a parceria do Colégio Pedro II, que possui uma unidade situada no mesmo município. Ressalta-se que, além dos estudantes dessas instituições, as comunidades do entorno dessas instituições também se integram às atividades, auxiliando na visibilidade e relevância dessas unidades de ensino no município (Abreu Júnior, 2019, p. 2-3).

Parte dos espaços físicos utilizados no campus são específicos para o ensino de música, no entanto, ainda há falta de espaço próprio (Sousa, 2016; Costa; Pereira Júnior, 2020; Vieira; Pessoa; Sousa, 2019; Ribeiro, 2019), inclusive para grupos existentes há cinco décadas (Pessoa; Gomes, 2019). Com a falta de espaço para práticas musicais, algumas ações ocorrem em salas de dança, de educação física, auditórios e outros.

Os ambientes externos usados em ações de extensão são auditórios, teatros, outras escolas públicas, fundação cultural do município, hospital oncológico e até a cadeia pública feminina (Almeida, 2020; Pessoa, 2019; Vieira; Pessoa; Sousa, 2019; Ribeiro, 2019).

Entre as instituições parceiras em projetos de extensão, estão o Colégio Pedro II (Abreu Júnior, 2019), a fundação cultural do município, o campus de uma universidade pública, a orquestra municipal (Ribeiro, 2019), associações civis e empresas públicas (Vieira; Pessoa; Sousa, 2019).

O financiamento de várias ações musicais ou vem diretamente da matriz orçamentária do campus ou é obtido por meio de editais de fomento (Sousa, 2016; Vieira; Pessoa; Sousa, 2019; Abreu Júnior, 2019; Abreu Júnior; Cavassin, 2019; Pessoa, 2019; Pessoa; Gomes, 2019).

Nesse cenário, percebemos que os professores têm buscado formas de contornar as barreiras materiais para a docência em música nos IFs, construindo gradualmente condições favoráveis para o trabalho musical.

Os contextos simbólicos do trabalho docente, mesmo reverberados nas condições materiais, não se limitam a elas. Um exemplo pode ser identificado em Abreu Júnior (2019, p. 4-5), quando descreve a obtenção de materiais para projetos musicais.

Esses materiais vêm sendo adquiridos de forma gradativa desde o ano de 2012, quando tiveram início os primeiros projetos oficiais de música no campus. Nesse sentido, é relevante ressaltar que na medida em que as oficinas e apresentações musicais foram acontecendo, um movimento interno dos alunos, professores e coordenador da proposta se materializou, motivando a aquisição desses itens numa atividade de convencimento junto à gestão da unidade. Assim, mesmo com as mudanças de gestão que ocorreram desde o início do projeto até os dias de hoje, permaneceu o movimento de enfatizar a importância na continuidade dessas atividades, a manutenção e novas aquisições de instrumentos e de equipamentos, aspectos que fazem parte das perspectivas de ampliação do projeto.

O trecho sintetiza uma série de condições psicológicas relatadas, nas quais os professores compreendem a necessidade de contínua reafirmação da importância do trabalho empreendido. A construção das condições materiais é natural em qualquer início de trabalho musical, mas é necessário refletir que, ao contrário de outras disciplinas escolares amplamente consolidadas, a arte parece ter sempre que reafirmar sua importância e, mais do que isso, apresentar resultados que justifiquem a destinação de recursos.

Um outro exemplo pode ser mencionado a seguir:

[...] a banda é vista como um projeto importante para a afirmação do campus dentro do município, uma vez que ela proporciona visibilidade local. Por esse motivo, ela se manteve crescente nesses três anos, sempre recebendo novos alunos e investimento/custeio (nas compras de instrumentos e material de consumo) e assistência estudantil (bolsas para aquisição de uniformes e auxílio transporte), e cresce também o interesse da comunidade escolar pelo projeto, bem como a qualidade técnica-instrumental, tanto que em 2016 o projeto continua vigente (Sousa, 2016, p. 262).

As condições simbólicas da docência em música nos IFs parecem ter relação com as dificuldades com o que Kandler (2020) nomeou como “cultura industrial” dessas instituições e com a aparente desvalorização da música como área de conhecimento. Nesse sentido, Amaral (2021) também observou que “a ideia de arte como algo sem lugar na educação profissional ainda continua vigente, mesmo em espaços onde a presença da área no currículo não é questionada” (Amaral, 2021, p. 103).

Por essa dimensão simbólica do contexto dos IFs, a atuação docente em música indica estar em constante busca por consolidar-se a partir de resultados da produção artística, do ganho de

visibilidade institucional, da promoção do entendimento do campus como fomentador de atividades musicais e da valorização da música pela comunidade acadêmica e seu entorno (Abreu Júnior, 2019; Abreu Júnior; Cavassin, 2019; Pessoa; Gomes, 2019; Ribeiro, 2019; Sousa, 2016; Vieira; Pessoa; Sousa, 2019).

Nos últimos anos, um relevante espaço para a Arte foi conquistado nos IFs com a implantação dos Núcleos de Arte e Cultura (NAC) como política nacional dessas instituições. Com isso, pode-se observar que, apesar das dificuldades, a atuação docente em música nos IFs tem gerado impactos educacionais, sociais e institucionais.

### Impactos da Atuação Docente

Impactos de atuação docente são difíceis de serem mensurados, ainda mais quando detectados a partir de uma multiplicidade de relatos escritos de formas variadas, sem indicadores claros e padronizados.

Vários textos, porém, fazem referências aos resultados alcançados pelas ações de educação musical nos IFs, devido à conexão que estabelecem com a dinâmica dessas próprias instituições e à sua influência na vida dos alunos, dos servidores e da comunidade externa, o que se reflete, especialmente, na formação musical construída e nos relacionamentos interpessoais e institucionais.

Os IFs têm, por exemplo, atuado diretamente na formação profissionalizante de músicos, por meio de cursos técnicos na área (Costa; Pereira Júnior, 2020; Schreiner, 2021) ou, indiretamente, por meio da promoção dessa perspectiva profissional (Ferreira, 2020; Pessoa; Gomes, 2019; Ribeiro, 2019; Sena, 2022; Vieira; Pessoa; Sousa, 2019). Alguns exemplos podem ser citados:

Ainda em andamento, o projeto contempla o levantamento e a busca de informações relativas ao panorama dos Cursos Técnicos em Instrumento Musical no país e específicas ao CTIM POA [Curso Técnico em Instrumento Musical, IFRS – Campus Porto Alegre]. (Schreiner, 2021, p. 1).

Eu já tive vários exemplos de meninos e meninas que faziam curso técnico integrado em edificações, começaram a cantar no coral, se apaixonaram pelo canto e resolveram seguir carreira artística [...]. Tem exemplos também de quem não mudou a trajetória de trabalho, continuaram firmes nos cursos técnicos [...], mas ele é um grande apreciador de música, ele tem uma extrema relação de prazer com a produção estética, ele acompanha o trabalho de corais, de bandas, ele gosta de música [...]. (Sena, 2022, p. 8).

Dentre os resultados e efeitos desse projeto, pode-se registrar a aprovação de nove estudantes para cursos superiores em música. A maioria deles não frequentou escolas de música ou conservatórios, portanto obteve a formação musical nas práticas musicais desenvolvidas no *campus*. (Ferreira, 2020, p. 2).

Os projetos de extensão, quando realizados dentro do campus, tendem a ter expressiva participação de servidores e alunos do próprio IF, aumentando os vínculos sociais na comunidade escolar (Abreu Júnior, 2019; Abreu Júnior; Cavassin, 2019; Sousa, 2016; Vieira; Pessoa; Sousa, 2019;). Por outro lado, quando são realizados em espaços externos ao campus, o envolvimento de alunos e servidores é numericamente reduzido e qualitativamente transformado de “público atendido” para “agentes extensionistas”, no qual assumem claramente a condição de executores do projeto (Almeida, 2020; Moraes; Gomes; Paixão; Andrade; Araújo, 2019; Pessoa, 2019;).

Nesse sentido, a música nos IFs também tem se constituído em mecanismo de aproximação entre os campi e a comunidade local, ora trazendo-a para dentro do campus (Pessoa; Gomes, 2019; Vieira; Pessoa; Sousa, 2019), ora indo ao seu encontro em espaços culturais da cidade (Ribeiro, 2019; Sousa, 2016; Vieira; Pessoa; Sousa, 2019;), em casas de apoio a crianças em tratamento de câncer, no hospital oncológico (Pessoa, 2019) ou na cadeia pública feminina da cidade (Almeida, 2020). Isso cria uma imagem positiva dessas instituições e aumenta sua visibilidade, tal como constatado anteriormente por Kandler (2020).

Cabe observar que as apresentações musicais realizadas pelos grupos constituídos nos IFs colaboram para a produção artística local. Além disso, trazer a comunidade externa para dentro da instituição é importante não apenas para beneficiá-la com um serviço público educacional, mas também para divulgar a infraestrutura existente, os cursos e a dinâmica do IF. Esses dados são significativos se considerarmos que, em várias localidades onde essas instituições estão inseridas, há poucas atrações artísticas, espaços culturais e opções de lazer. Conforme a lei nº 11.892/2008, art. 6º, inciso VIII, uma das finalidades dos IFs é a de promover, dentre outras coisas, o desenvolvimento e a produção cultural nas localidades em que estão inseridos (Brasil, 2008).

Pode-se considerar que os impactos das ações de educação musical nos IFs vão além da própria formação musical e profissional. Reverberam na formação cidadã dos sujeitos e em melhorias na comunidade, contribuindo para o acesso à Arte e à cultura e para a visibilidade e a valorização do IF da localidade tanto quanto para as relações sociais nos campi e para a manutenção de vínculos com egressos, pois é comum que alunos continuem participando dos

grupos musicais ou que acompanhem suas apresentações, mesmo após concluírem o curso (Pessoa; Gomes, 2019; Schreiner, 2021).

A partir dos trabalhos revisados, é possível inferir que a continuidade desse vínculo se baseia nas memórias criadas nos alunos, que passam a compreender a educação profissional e tecnológica também como espaço de fruição e produção de Arte.

## Considerações Finais

Os anais do Encontro Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais (ENPAIF) trazem informações importantes acerca da educação musical que acontece em parte dessas instituições.

Eles indicam que a música está presente no ensino da disciplina arte, na formação profissional em música, em pesquisas acadêmicas e em atividades extensionistas, como cursos, grupos musicais e apresentações artísticas.

A ênfase no registro de ações extensionistas talvez se relacione ao entendimento de que os grupos musicais implantados e os cursos de formação oferecidos sejam o “ponto alto” da docência em música nestas instituições. Ressalta-se, porém, que, apesar de a música (assim como as demais Artes) estar presente nos IFs, principalmente a partir do componente curricular arte, ofertado no ensino médio, poucos relatos descrevem ações de ensino nesse âmbito, invisibilizando tais práticas pedagógicas no espaço da sala de aula regular. A pesquisa em música tem ocorrido, comumente, integrada a investigações de pós-graduação *stricto sensu* ou de forma quase ensaística.

Por sua vez, a integração entre ensino, pesquisa e extensão, apesar dos poucos casos relatados, sinaliza ser um caminho viável e pertinente para a docência em música nessas instituições, uma vez que os resultados alcançados são relevantes e enriquecedores para o fortalecimento da educação musical nos IFs.

Os contextos materiais de atuação docente em música são variados, alguns com maior disponibilidade de recursos do que outros, mas a maioria com condições simbólicas muito similares, evidenciando a constante busca por afirmação e ganho de espaço institucional, a partir da necessidade de apresentar resultados positivos nas ações desenvolvidas.

Os impactos da atuação docente em música nos IFs estão relacionados à:

- a) oferta de formação musical aos estudantes, aos servidores e à comunidade externa;
- b) garantia de acesso à cultura e à Arte;
- c) manutenção de vínculos afetivos com egressos, ao continuarem participando ou apenas acompanhando as ações musicais nos campi.

Finalmente, sabe-se que a principal limitação deste artigo reside na análise unicamente de trabalhos publicados nos anais do ENPAIF, sendo necessárias pesquisas empíricas sobre a educação musical nos IFs para investigar com maior profundidade o espaço curricular existente, as práticas pedagógicas curriculares, as condições contextuais de sua efetivação, outras possíveis contribuições para a formação escolar, suas articulações (e desarticulações) com a formação profissional e tecnológica e outros pontos não suscitados.

## Referências

ABREU JÚNIOR, Jupter Martins de. A música no IFRJ – Campus Duque de Caxias: apontamentos para efetivação e ampliação de ações extensionistas. *In: Encontro Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais*, 3., 2018, Brasília, DF. *Anais [...]*. Brasília, DF: Instituto Federal de Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/iiienpaif/134923-a-musica-no-ifrj--campus-duque-de-caxias--apontamentos-para-efetivacao-e-ampliacao-de-acoes-extensionistas>. Acesso em: 1 ago. 2022.

ABREU JÚNIOR, Jupter Martins de; CAVASSIN, Juliana. O diálogo do Teatro e da Música na Mediação de Experiência Estético-Educacional com o PROEJA do IFRJ-CDUC. *In: Encontro Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais*, 3., 2018, Brasília, DF. *Anais [...]*. Brasília, DF: Instituto Federal de Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/iiienpaif/134924-o-dialogo-do-teatro-e-da-musica-na-mediacao-de-experiencia-estetico-educacional-com-o-proeja-do-ifrj-cduc>. Acesso em: 1 ago. 2022.

ADEODATO, Ademir; TEIXEIRA, Rogério Danieleto. Aulas de Arte no IFES Campus Nova Venécia: possibilidades e desafios para a oferta do ensino da música. *In: Encontro Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais*, 4., 2019, Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: IFPR, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ivenpaif/148579-aulas-de-arte-no-ifes-campus-nova-venecia--possibilidades-e-desafios-para-a-oferta-do-ensino-da-musica>. Acesso em: 1 ago. 2022.

ALMEIDA, Michael Alves de. Relatos de experiências de práticas musicais com mulheres reeducandas da cadeia pública feminina de Tangará da Serra – MT. *In: Encontro Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais*, 4., 2019 Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: IFPR, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ivenpaif/148719-relatos-de-experiencias-de-praticas-musicais-com-mulheres-reeducandas-da-cadeia-publica-feminina-de-tangara-da-se>. Acesso em: 1 ago. 2022.

AMARAL, Carla Giane Fonseca do. *O ensino de Arte nos Institutos Federais: mapeamento de resistências na Educação Profissional e Tecnológica*. 2021. 235 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEZERRA, Italan Carneiro. *Curso técnico integrado ao ensino médio em Instrumento Musical do IFPB:: reflexões a partir dos perfis discente e institucional*. 2017. Tese (Doutorado em Música) – Centro de Comunicações, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

BOTELHO, Louise de Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, [s. l.], v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/10515/o-metodo-da-revisao-integrativa-nos-estudos-organizacionais/i/pt-br>. Acesso em: 30 jan. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 29 ago. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 5 jan. 2023.

COSTA, Kristiane Munique Costa e. A música e o jovem ingressante no IFG – Campus Uruaçu. *In: Encontro Nacional dos Professores de Arte dos Institutos Federais*, 4., 2019, Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: IFPR, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ivenpaif/148652-a-musica-e-o-jovem-ingressante-no-ifg--campus-uruacu/>. Acesso em: 1 ago. 2022.

COSTA, Paulo Sérgio Sousa; PEREIRA JÚNIOR, José Silva. Técnico em Música e o Miraira: trocas e contribuições. *In: Encontro Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais*, 4., 2019. *Anais [...]*. Curitiba: IFPR, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ivenpaif/148394-tecnico-em-musica-e-o-miraira--trocas-e-contribuicoes/>. Acesso em: 1 ago. 2022.

FERREIRA, Marcos de Souza. Ensino de Música no Instituto Federal da Bahia: uma análise de aspectos normativos à luz do ciclo de políticas de Stephen Ball. *In: Encontro Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais*, 4., 2019. *Anais [...]*. Curitiba: IFPR, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ivenpaif/148770-ensino-de-musica-no-instituto-federal-da-bahia--uma-analise-de-aspectos-normativos-a-luz-do-ciclo-de-politicas-de/>. Acesso em: 1 ago. 2022.

FILIPAK, Renata; ROCHA, Inês de Almeida. Panorama da Educação Musical nos Institutos Federais. *In: Congresso Nacional da ABEM: A educação musical brasileira e a construção de um outro mundo: proposições e ações a partir dos 30 anos de lutas, conquistas e problematizações da ABEM*, 25., 2021, online. *Anais [...]*. [S. l.]: ABEM, 2021. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmninnbpcjpcgkclefindmkaj/http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_congresso/v4/papers/1009/public/1009-4495-1-PB.pdf](chrome-extension://efaidnbmninnbpcjpcgkclefindmkaj/http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/1009/public/1009-4495-1-PB.pdf). Acesso em: 29 ago. 2023.

KANDLER, Maira Ana. Música na Educação Profissional e Tecnológica: diferentes possibilidades formativas. *Revista da ABEM*, [s. l.], v. 28, p. 446-467, 2020. Disponível em: <http://www.abemeduacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/978/589>. Acesso em: 29 ago. 2023.

LAUTÉRIO, Tereza Cristina Benevenuti; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. O ensino de música nos cursos técnicos integrados ao ensino médio: uma revisão da literatura. *Revista Thema*, Pelotas, v. 19, n. 1, p. 37-52, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15536/thema.V19.2021.37-52.1541>. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1541>. Acesso em: 29 ago. 2023.

LOPES, Josiane Paula Maltauro. *O componente curricular Arte/Música na educação profissional: a visão do docente a respeito do currículo dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio dos Institutos Federais*. 2018. Tese (Doutorado em Música) – Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

MACHADO, Jeane Colares da Silva. O ensino de música e as mídias eletrônicas no Instituto Federal do Amazonas. *In: Encontro Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais*, 2. 2017, Itumbiara. *Anais [...]*. Itumbiara: IFG, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/iienpaif/162559-o-ensino-de-musica-e-as-midias-eletronicas-no-instituto-federal-do-amazonas/>. Acesso em: 1 ago. 2022.

MORAIS, Ronan Gil de; GOMES, Jean Paulo Ramos; PAIXÃO, Léia Cássia Pereira da; ANDRADE, Lucas Fonseca Hipólito de; ARAÚJO, Lucas Davi de. O diálogo Escher / Vídeo Game Arte / Musicalização: possibilidades de iniciação em percussão através da improvisação e criação. *In: Encontro Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais*, 2., 2017, Itumbiara. *Anais [...]*. Itumbiara: IFG, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/iienpaif/162538-o-dialogo-escher--video-game-arte--musicalizacao--possibilidades-de-iniciacao-em-percussao-atraves-da-improvisa>. Acesso em: 1 ago. 2022.

MOTA, Hotny Dias; PEREIRA, Eliton Perpetuo Rosa. Elaboração de uma plataforma digital voltada para o processo de ensino-aprendizagem de teoria musical. *In: Encontro Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais*, 5., 2021, online. *Anais [...]*. Brasília, DF: IFB, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/venpaif/428519-elaboracao-de-uma-plataforma-digital-voltada-para-o-processo-de-ensino-aprendizagem-de-teoria-musical>. Acesso em: 1 ago. 2022.

PESSOA, Weiller Adriana da Silva. Oficinas musicais para crianças em tratamento do câncer: alegria e qualidade de vida no processo de cura. *In: Encontro Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais*, 2., 2017, Itumbiara. *Anais [...]* Itumbiara: IFG, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/iienpaif/162589-oficinas-musicais-para-criancas-em-tratamento-do-cancer--alegria-e-qualidade-de-vida-no-processo-de-cura>. Acesso em: 1 ago. 2022.

PESSOA, Weiller Adriana da Silva; GOMES, Nels Jesus Ribeiro. I Encontro de Egressos da Banda de Música do IFPA Campus Belém: memórias, relatos e efeitos. *In: Encontro Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais*, 4., 2019, Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: IFPR, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ivenpaif/148750-i-encontro-de-egressos-da-banda-de-musica-do-ifpa-campus-belem--memorias-relatos-e-efeitos>. Acesso em: 1 ago. 2022.

RIBEIRO, Cinara Baccili. Coro Escola do IFMS Aquidauana: projeto de extensão de musicalização por meio da prática vocal coletiva. *In: Encontro Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais, 3., 2018, Brasília, DF. Anais [...]. Brasília, DF: IFB, 2019. Disponível em: <https://www.event3.com.br/anais/iiienpaif/134935-coros-escola-do-ifms-aquidauana--projeto-de-extensao-de-musicalizacao-por-meio-da-pratica-vocal-coletiva>. Acesso em: 1 ago. 2022.*

RODRIGUES, Rosana Araujo; MORAIS, Ronan Gil de. A obra literária como ponto de partida para um processo de musicalização infantil: o urso com música na barriga, de Érico Veríssimo. *In: Encontro Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais, 2., 2017, Itumbiara. Anais [...]. Itumbiara: IFG, 2019. Disponível em: <https://www.event3.com.br/anais/iiienpaif/162541-a-obra-literaria-como-ponto-de-partida-para-um-processo-de-musicalizacao-infantil--o-urso-com-musica-na-barriga-d>. Acesso em: 1 ago. 2022.*

RODRIGUES, Aline Santos Pereira; SACHINSKI, Gabriele Polato; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Contribuições da revisão integrativa para a pesquisa qualitativa em Educação. *Linhas Críticas, [s. l.], v. 28, 2022. DOI 10.26512/lc28202240627. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/40627>. Acesso em: 12 dez. 2022.*

SANTOS, Danielle de Sousa; NADALETTI, Cristiane Letícia; SOARES, Marta Senghi. O ensino médio integrado à educação profissional: avanços e desafios. *In: ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (org.). Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: Ed. IFB, 2017. p. 90- 105.*

SCHREINER, Cláudia. Relato sobre um projeto indissociável sobre a formação técnica em música e os 10 anos do Curso Técnico em Instrumento Musical do IFRS. *In: Encontro Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais, 5., 2021, online. Anais [...]. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.event3.com.br/anais/venpaif/431758-relato-sobre-um-projeto-indissociavel-sobre-a-formacao-tecnica-em-musica-e-os-10-anos--do-curso--tecnico-em-instr/>. Acesso em: 1 ago. 2022.*

SENA, Ibsen Perucci de. Educação Musical e Profissional na Configuração de Culturas Escolares: uma análise de experiência docente. *In: Encontro Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais, 5. 2021, online. Anais [...]. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.event3.com.br/anais/venpaif/431400-educacao-musical-e-profissional-na-configuracao-de-culturas-escolares--uma-analise-de-experiencia-docente>. Acesso em: 1 ago. 2022.*

SILVA, Juliana Rocha de Faria. Projetos de Música nos Institutos Federais: a pesquisa aliada ao ensino e à extensão. *In: Encontro Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais, 3., 2018, Brasília, DF. Anais [...]. Brasília, DF: IFB, 2019. Disponível em: <https://www.event3.com.br/anais/iiienpaif/136887-projetos-de-musica-nos-institutos-federais--a-pesquisa-aliada-ao-ensino-e-a-extensao>. Acesso em: 1 ago. 2022.*

SOUSA, Anderson Fortaleza de. Música no Campus: implementação de uma banda de música no contexto da educação profissional e tecnológica. *In: Encontro de Arte/Educadores: a arte/educação nos Institutos Federais Brasileiros, 1. 2016, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: FUNARTE, 2016. Disponível em: <https://www.event3.com.br/anais/enaief/28543-musica-no-campus--implementacao-de-uma-banda-de-musica-no-contexto-da-educacao-profissional-e-tecnologica/>. Acesso em: 1 ago. 2022.*

VIEIRA, Luis Antonio Braga; PESSOA, Weiller Adriana da Silva; SOUSA, Anderson Fortaleza de. Educação Musical na Educação Profissional e Tecnológica: as bandas de música no Instituto Federal do Pará. *In: Encontro Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais, 2., 2017, Itumbiara. Anais [...].* Itumbiara: IFG, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/iienpaif/162587-educacao-musical-na-educacao-profissional-e-tecnologica--as-bandas-de-musica-no-instituto-federal-do-para>. Acesso em: 1 ago. 2022

**Luis Antonio Braga Vieira** - Doutorando em Educação, mestre em Música pela Universidade de Brasília (UnB) e licenciado em Música pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). É docente efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), onde leciona em cursos técnicos, programas de licenciaturas e na pós-graduação *lato sensu*. Atuou como tutor EaD na licenciatura e na especialização em Música da UnB (2015-2021). Idealizou e coordenou os projetos de extensão *Banda de Música do Campus* e *Musicarte: curso de formação musical*, no IFPA. Atualmente é diretor regional norte da Associação Nacional de Professores de Arte dos Institutos Federais (ANPAIF). Tem experiência na área de Arte, com ênfase em Música e Educação.

**Lucio França Teles** - Professor titular na Faculdade de Educação da UnB. Sua área de especialização é a Aprendizagem Colaborativa online. Tem doutorado em Aplicações de Computadores na Educação pelo Instituto de Ontario para Estudos em Educação, da Universidade de Toronto, no Canadá. Foi pesquisador dos Centros Nacionais de Excelência em Teleaprendizagem, Canadá. Publicou, em coautoria com Linda Harasim, Roxanne Hiltz e Murray Turoff, *Learning Networks: A Field Guide to Teaching and Learning Online*, pela MIT Press.

**Revista da Abem**

Volume 31 - Ano 2023

revistaabem@abemeducacaomusical.com.br